

Prostatectomia Radical: Casuística do Serviço de Urologia do Hospital Pulido Valente do ano de 2006

Tiago Mendonça, Mafalda Melo, Raúl Rodrigues, António Romão,
Carla Soares, João Marcelino, José Dias, João Varela, Matos Pereira,
José Ferraz, Francisco Martins, Palma Reis, Branco Palma, Tomé Lopes

Serviço de Urologia do Hospital Pulido Valente, Lisboa, Portugal

Introdução: A prostatectomia radical continua a ser a técnica “gold standard” para o tratamento do carcinoma da próstata localizado, para a qual deve haver uma criteriosa selecção de doentes de modo a otimizar os resultados funcionais e oncológicos.

Material e Métodos: Os autores apresentam a casuística do Serviço de Urologia do Hospital Pulido Valente referente aos doentes submetidos a prostatectomia radical entre Janeiro e Dezembro de 2006.

Resultados: Foram operados 55 doentes, com idades compreendidas entre os 46 e os 74 anos (média 61,4). Além das abordagens retropúbica (n=40) e perineal (n=5) já executadas há vários anos, 2006 foi o ano de implementação do programa de cirurgia radical da próstata por via laparoscópica. Como tal, nesta revisão estão incluídos os 10 primeiros doentes submetidos a prostatectomia radical laparoscópica neste Serviço, representando o início da curva de aprendizagem desta técnica. Como resultados mais relevantes, os autores destacam a presença de margens cirúrgicas positivas (MP) em 22 doentes (40,0%) e de doença extra-capsular (pT3) em 17 doentes (30,9%).

Dos doentes com MP, 50% apresentavam toque rectal suspeito (vs. 24% dos com margens negativas [MN]),

40,9% foram estadiados em pT2 (vs. 87,9% dos com MN) e 59,1% foram estadiados em pT3 (vs. 12,1% dos com MN).

Dos doentes com estadiamento pT3, 47,1% apresentavam toque rectal suspeito (vs. 28,9% dos pT2) e 76,5% tiveram MP (vs. 23,7% dos pT2).

Verificou-se uma discrepância entre o score de Gleason da biópsia e o da peça operatória em 52,7% dos doentes, com subida em 18 casos (32,7%) e descida em 11 (20,0%). 61,5% dos doentes pT3 com margens positivas apresentaram peça operatória com Gleason superior ao relatado na biópsia prostática.

Conclusões: A obtenção de resultados oncológicos satisfatórios após prostatectomia radical exige uma cuidada selecção de doentes. Na nossa série, a percentagem de margens positivas foi semelhante à das séries publicadas internacionalmente nos doentes em estadio pT2, mas consideravelmente superior nos doentes em estadio pT3, o que pode estar relacionado com um subestadiamento clínico pré-operatório.

Palavras-chave: carcinoma, próstata, prostatectomia radical.